



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADORA AMANDA PASCHOAL

REQUERIMENTO Nº ____/2025

Senhor Presidente,

CONSIDERANDO e a determinação pela Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (ARSESP) de redução da pressão da água no abastecimento oferecido pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) na cidade de São Paulo, a partir da madrugada de 27 de agosto de 2025;

CONSIDERANDO os níveis alarmantes de água armazenada nos mananciais que abastecem a região metropolitana de São Paulo, que registram um patamar de 30 % de reserva de água armazenada nos mananciais em 25 de agosto de 2025, assim, atingindo o pior nível desde a crise hídrica de 2015¹;

CONSIDERANDO a necessidade urgente de ações para evitar o desabastecimento de água, especialmente nos bairros mais altos e nas periferias, no período de estiagem e baixa reserva dos mananciais pela Prefeitura Municipal de São Paulo e pela Sabesp;

CONSIDERANDO que a Sabesp é responsável pelo planejamento, execução e operação de serviços de saneamento básico do Estado de São Paulo;

CONSIDERANDO a Lei Federal nº 11.445/2007, o Fundo Municipal De Saneamento Ambiental e Infraestrutura (Lei Municipal nº 14.934/2009), a Política Municipal de Segurança Hídrica e Gestão das Águas (Lei Municipal nº 17.104/2019), o Comitê Municipal De Segurança Hídrica (Decreto nº 62.690/2023) e o Plano Municipal de Saneamento Básico de São Paulo (PMSB);

REQUEIRO nos termos do art. 224 do Regimento Interno, combinado com o art. 82 da Lei Orgânica do Município de São Paulo, que seja oficiado a Prefeitura Municipal de São Paulo, a Coordenadoria de Segurança Hídrica (COSH) e a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) para que responda às perguntas abaixo e tomem

¹ Reservatórios de água da região metropolitana de SP recuam a pior nível desde a crise hídrica. Disponível <<https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2025/08/25/reservatorios-de-agua-da-regiao-metropolitana-de-sp-recuam-a-pior-nivel-desde-crise-hidrica.htm>>. Acesso em 26/08/2025.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADORA AMANDA PASCHOAL

as devidas providências para enfrentar o impacto do desabastecimento de água nos serviços essenciais:

À Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP)

1. Existe o risco iminente de desabastecimento na cidade de São Paulo por períodos prolongados?
2. Desde quando a Sabesp tem ciência da necessidade de racionamento de água na cidade de São Paulo? Foi encaminhado notificação à Prefeitura de São Paulo para tomar providências quanto aos desabastecimentos.
3. Quais informações a Sabesp possui sobre o impacto da estiagem no abastecimento de água nos próximos 3 meses?
4. Quais são as estratégias de resiliência climática à estiagem tomadas pela Sabesp desde a crise hídrica de 2014-2015? Liste cada uma das ações e medidas tomadas anualmente para enfrentar esse fenômeno desde a crise hídrica.
5. Sabendo que a Sabesp possui registros atualizados sobre a quantidade de água presente nos reservatórios até a distribuição de água das caixas d'água para a população, por que a Companhia aguardou até a determinação da ARSESP para tomar medidas de redução da pressão da água sendo que os níveis já estavam baixos desde o ano passado?
6. A Sabesp possui algum plano de medidas emergenciais para garantir o abastecimento de água à população, especialmente em bairros mais altos e periféricos?
7. Moradores da região do Itaim Paulista e da Vila Sônia denunciaram a falta de água no bairro antes do alerta de desabastecimento na cidade, por quais razões esses bairros estão com problemas de abastecimento ?
8. A deliberação da ARSESP determina que deverá ser priorizada a distribuição de água em locais essenciais, há algum plano de contingência ou de emergência para atender hospitais, escolas e outros serviços essenciais em caso de agravamento do desabastecimento? Se sim, envie o Plano de Contingência ou de emergência



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADORA AMANDA PASCHOAL

9. Há previsão para implementação de campanhas públicas de uso consciente da água? Se sim, qual o cronograma de execução?
10. A diminuição da pressão da água está prevista para ocorrer entre os horários de 21h e 5h. Isso poderá afetar o abastecimento de quais regiões da cidade? A população será previamente informada sobre isso?
11. Quais as projeções para os próximos meses em relação ao abastecimento de água nos mananciais, considerando os índices de chuva previstos?
12. Considerando que a medida de redução da pressão de água será temporária, a Sabesp possui um cronograma ou planejamento de médio e longo prazo para prevenir cenários como esse no futuro? Se sim, nos envie o cronograma de ações
13. Considerando que a medida de redução da pressão de água será temporária, há alguma previsão do tempo de duração de tal medida?
14. No que diz respeito ao monitoramento das medidas propostas, a SABESP possui algum canal para denúncias de irregularidades? Quais medidas serão adotadas para o devido registro, encaminhamento e resolução das denúncias?
15. Qual a atual porcentagem de perda de água por vazamentos na rede de distribuição da Sabesp? E quanto essa porcentagem representa em metros cúbicos de água perdida por dia.
16. Quais os níveis apresentados pelos reservatórios (Cantareira, Alto Tietê, Alto Cotia, Guarapiranga) que abastece a cidade de São Paulo em janeiro, junho, julho e agosto de 2025?

À Prefeitura Municipal de São Paulo e à Coordenadoria de Segurança Hídrica:

1. Quais as principais medidas e ações tomadas pela Coordenadoria de Segurança Hídrica (COSH) e pelo Comitê Municipal de Segurança Hídrica (CMSH), para garantir a segurança hídrica da cidade de São Paulo, especialmente para as periferias nesse contexto de estiagem e racionamento de água?



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADORA AMANDA PASCHOAL

2. Há um mapeamento atualizado das regiões e bairros com maior risco de sofrerem com a redução da pressão da água? Se sim, envie o mapeamento completo com a descrição de áreas e bairros mais afetados;
3. A Prefeitura tem coordenado ações em conjunto à Sabesp para mitigar impactos do desabastecimento em regiões mais vulneráveis? Se sim, envie o plano de ações;
4. O Plano Municipal de Saneamento Básico de São Paulo (PMSBSP) foi desenvolvido em 2010, com escopo de 20 anos e prevista a necessidade de revisão em prazo não superior a quatro anos. Entretanto, a última versão disponível no site da Prefeitura foi lançada em 2019. Considerando que já se passaram 2 anos do prazo para revisão do PMSBSP desde sua última atualização, quais as medidas a Prefeitura já efetuou para a concretização de uma nova versão do Plano, considerando também os aprendizados já obtidos nas versões anteriores?
5. A versão revisada de 2019 do Plano Municipal de Saneamento Básico de São Paulo (PMSBSP) possui Frentes de Ação para o abastecimento de água da cidade, sendo uma das principais demandas as condições críticas de estresse hídrico que levam o município a “elevada vulnerabilidade e situações de escassez”. São identificadas, enquanto Frentes de Ação, medidas de resiliência para casos de intermitência ou desabastecimento, assim como Programa de Redução de Perdas, entre outros. Qual o status de execução dessas ações, o orçamento empenhado e os resultados obtidos?
6. O Plano Municipal de Saneamento Básico de São Paulo (PMSBSP) possui Frentes de Ação Prognóstico para o abastecimento de água da cidade e discrimina ações para 2019/2020 e também para médio/longo prazo. Qual o status de execução dessas ações, o orçamento empenhado e os resultados obtidos?
7. Quais providências foram tomadas pela Prefeitura Municipal de São Paulo e a Coordenadoria de Segurança Hídrica (COSH) para garantir junto à



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADORA AMANDA PASCHOAL

Sabesp os cuidados necessários com a qualidade da água e para evitar o desabastecimento das moradias, hospitais, escolas e comércios locais?

8. Como estão sendo mapeados a situação do desabastecimento e impacto da falta de água em equipamentos públicos municipais, especialmente os serviços essenciais de saúde, assistência social e educação da cidade? Quais protocolos foram desenvolvidos para evitar o desabastecimento desses locais?
9. Quais serão as medidas de transparência e publicidade com relação ao fracionamento hídrico que ocorrerá na cidade? Quais os meios de divulgação e acompanhamento das medidas adotadas? A Prefeitura disponibilizará um canal específico para o direcionamento de dúvidas da população a este respeito? Se sim, qual e como irá funcionar?
10. No que diz respeito ao monitoramento da execução das medidas propostas, a Prefeitura possui algum canal para denúncias de irregularidades? Quais medidas serão adotadas para o devido registro, encaminhamento e resolução das denúncias?
11. Quais bairros serão mais afetados pela redução da pressão da água? Envie a lista descritiva de todos os bairros e regiões que poderão ser mais afetadas;

No mais, renovamos nossos votos de estima e consideração, e certos da atenção de Vossas Senhorias, nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

São Paulo, 27 de agosto de 2025.

Amanda Paschoal

Vereadora PSOL/SP